

300

ANÁLISE DE POLIMORFISMOS DE FRAGMENTOS DE DNA ENVOLVIDOS NA SÍNTESE DA CADEIA BETA DO RECEPTOR DE CÉLULAS T EM INDIVÍDUOS COM ARTRITE REUMATÓIDE.
Christiane Dresch¹, Ubirajara Canabarro², Ricardo Xavier², João Carlos Brenol², e José Artur Bogo Chies¹.
(Laboratório de Imunogenética, Depto de Genética, UFRGS. ²Serviço de Reumatologia, HCPA/UFRGS).

A artrite reumatóide é um processo inflamatório autoimune que afeta as articulações, levando à dor articular, inchaço, erosão da cartilagem, e eventual deformação articular. Em muitos pacientes, outros órgãos se tornam inflamados, o que pode levar à invalidez e em casos mais severos, à morte. Nesta doença, linfócitos T e B ativados, assim como macrófagos e células dendríticas migram para o fluido sinovial, desencadeando o processo inflamatório. Devido ao repertório de linfócitos T ser essencial para o desenvolvimento e modulação de uma resposta imune, estamos analisando a frequência de um polimorfismo de DNA no segmento gênico TCRBV18 e de um polimorfismo localizado na região do sinal de recombinação (RSS) do segmento gênico TCRBV3S1 em indivíduos apresentando a artrite reumatóide. Os polimorfismos estão sendo analisados através da técnica de PCR-RFLP, e comparados com uma população de indivíduos normais (grupo controle). Até o momento foram analisados 62 indivíduos para o polimorfismo localizado no TCRBV18 e 60 indivíduos para o polimorfismo localizado no RSS do TCRBV3S1. Dados preliminares das frequências alélicas indicam para o TCRBV18 $p=0,81$ e $q=0,19$, e para o RSS do TCRBV3S1 $p=0,4$ e $q=0,6$. Comparação com dados de população caucasóide normal não indicou envolvimento direto do polimorfismo de TCRBV18 no desenvolvimento de artrite reumatóide. Um aumento no número amostral poderá esclarecer se existe envolvimento do polimorfismo do TCRBV3S1 na característica estudada. (Auxílio financeiro: PRONEX, FAPERGS).